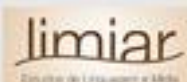
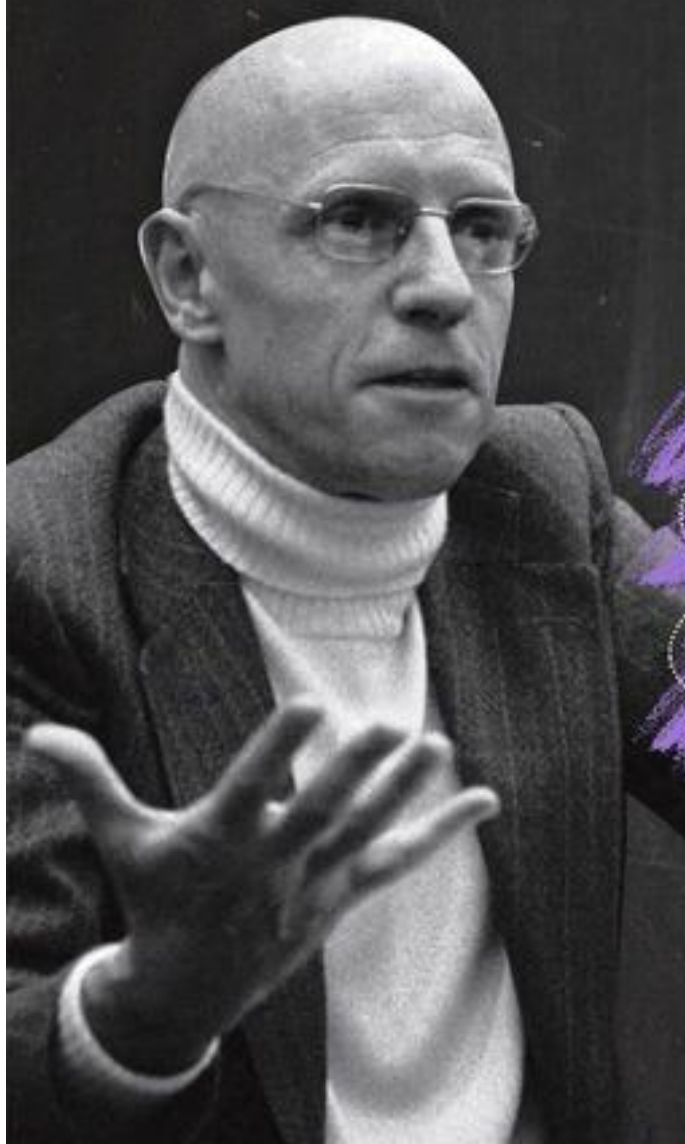


III Ciclo Nacional de Estudos do Discurso: a (re)configuração da biopolítica no Brasil de hoje



Faculdade de Letras - UFG
24 e 25 de novembro de 2016.



**III Ciclo de Estudos do Discurso:
a (re)configuração da biopolítica no Brasil de hoje**

ANAIS

**Goiânia
2016**

REITOR

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

VICE-REITOR

Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Giselle Ferreira Ottoni Candido

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho

DIRETOR DA FACULDADE DE LETRAS

Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Prof. Dra. Joana Plaza Pinto

Comissão organizadora

Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa – UFG (Presidente)

Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior

Profa. Josiane dos Santos Lima – IFG/Grupo Trama

Prof. Humberto Paixão – Grupo Trama

Comissão executiva - Grupo trama

Fernanda Borges Carvalho Rodrigues

Humberto Pires da Paixao

Maria Marta Martins

Odália Bispo de Souza e Silva

Maíris dos Santos Dantas

Rafael Camargo de Oliveira

Webert Gomes Silva

Equipe Executora

Docentes

Antônio Fernandes Júnior

Kátia Menezes de Sousa

Técnico-Administrativos

Rosângela Costa da Silva

Alunos da UFG

Fernanda Borges Carvalho Rodrigues

Humberto Pires da PAIXAO

Maria Marta Martins

Odália Bispo de Souza e Silva

Maíris dos Santos Dantas

Rafael Camargo de Oliveira

Webert Gomes Silva

Externos

Josiane dos Santos Lima

III Ciclo de Estudos do Discurso: a (re)configuração da biopolítica no Brasil de hoje

Apresentação

Temos a satisfação de informar a realização do *III Ciclo de Estudos do Discurso: a (re)configuração da biopolítica no Brasil de hoje*, a ser realizado na Faculdade de Letras da UFG/Regional Goiânia nos dias 24 e 25 de novembro de 2016. O evento, que é trienal, é uma iniciativa do Grupo Trama – Laboratório de pesquisas e estudos discursivos –, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (UFG) e com parceria com outros grupos de pesquisa (CNPq): Labor (UFSCar); Ledif (UFU); Limiar (UFMT); Grudiocorpo (UESB).

Dessa forma, este evento apresenta-se como uma oportunidade, no âmbito geral, de reunir diferentes grupos de pesquisa em estudos do discurso, professores, pesquisadores e alunos de Graduação e Pós-graduação de diversas Instituições de Ensino Superior do Brasil, com o intuito de problematizar as formas de poder nas relações discursivas na sociedade atual, tanto como entidades conceituais, quanto como objetos de pesquisas de diferentes domínios. De forma específica, o *III Ciclo de Estudos do Discurso* trará, nesta terceira edição, uma proposta de reflexão e debate acerca da Sociedade Punitiva, curso ministrado pelo filósofo francês Michel Foucault em 1973, como uma forma de problematização das práticas políticas, jurídicas e midiáticas, em seu confronto com as questões sociais e morais da atualidade brasileira. Esse confronto nos incita a pensar: nas novas formas de governo de si e dos outros, dada a possível reconfiguração da sociedade de biopoder e da governamentalidade, descritas e analisadas por Foucault no final da década de 1970 e início de 1980; e nas formas de poder exercidas no Brasil atual, que fazem reviver certas técnicas das sociedades de disciplina e de soberania.

Formato e Metodologia

O *III Ciclo de Estudos do Discurso* será constituído por três momentos, que se complementam na discussão acerca das formas de poder nas relações discursivas na sociedade atual. Primeiramente, a sessão *Mesa Redonda*, em que os pesquisadores convidados realizarão suas falas a partir de considerações e reflexões de cunho teórico-conceituais. Num segundo momento, será realizada a sessão de *Rodada de Conversas*, em que os participantes inscritos terão a oportunidade de conversar sobre pesquisas e objetos investigados a partir de uma perspectiva discursiva. Para a organização de tal sessão, contaremos com a contribuição de alguns pesquisadores convidados, os quais desempenharão a função de mediadores das conversas propostas a partir da temática de cada *Rodada*. O participante inscrito terá em torno de 10 minutos para expor sobre suas leituras, hipóteses, descobertas, (r)elaborações etc. Como forma de sintetizar as discussões dos momentos anteriores, o ciclo de estudos será encerrado com uma conferência.

PROGRAMAÇÃO
24/11/2016 – QUINTA-FEIRA

8h30

Abertura

Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa (Trama/UFG) – Coordenadora do III Ciclo

9h

Mesa 1 – Sociedade Punitiva e sociedade disciplinar: o corpo e o tempo do sujeito objetivados por práticas discursivas.

Profa. Dra. Vanice Sargentini (grupo Labor/UFSCar)

Prof. Dr. Nilton Milanez (Grudiorpo/UESB)

Prof. Dr. João Paulo Ayub (PNPD/Capes- UFG/RC)

Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne (Ledif/UFU)

12h – 14h

INTERVALO

Mesa 2: Biopolítica e subjetivação: produção e circulação do discurso na sociedade e efeitos teóricos e políticos para a Análise do Discurso

Doutorando Humberto Pires da Paixão (IFG - Trama/UFG)

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo (Limiar/UFMT)

Dr. Pedro Henrique Varoni de Carvalho (Labor/UFSCar)

Prof. Dr. Guilherme Figueira Borges (UEG/Iporá - PNPd/Capes- UFG/GO)

16h30

Rodada de conversas

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Paniago (UFG)

25/11/2016 – SEXTA-FEIRA

9h

Mesa 3: Luta de classes X luta de poder - Formação ideológica X formação de saber: efeitos epistemológicos para a Análise do Discurso

Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (Ledif/UFU)

Prof. Dr. Eduardo Sugizaki (História/PUC-GO)

Profa. Dra. Adriana Delbó (Filosofia/UFG)

Prof. Dr. Israel de Sá (Labor/UFSCar)

INTERVALO

12h – 14h

14h

Conferência: Estetização da subjetividade: formas contemporâneas do cuidado de si

Prof. Dr. Kleber Prado Filho (UFSC)

Mediador: Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFG/RC)

15h30

Rodada de conversas

Coordenação: Prof. Dra. Kátia Menezes de Sousa (UFG)

Apoio e parcerias



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
LETRAS E LINGÜÍSTICA
FACULDADE DE LETRAS - UFG



Laboratório de Estudos
Discursivos Foucaultianos



SUMÁRIO

RODADA DE CONVERSAS 1

Coordenação: Prof^a. Dra. Maria de Lourdes Paniago (UFG)

- STF, DISCURSO E MÍDIA: A CORTE DO ESPETÁCULO JUDICIAL?** 10
Fernanda da Silva Borges
- O MEDO DA MORTE COMO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM *THE WALKING DEAD*** 11
Jaquelinne Alves Fernandes
- O MEDO DO OUTRO EM O HOMEM DUPLICADO DE JOSÉ SARAMAGO** 12
Karina Luiza de Freitas Assunção
- MODOS DO GOVERNO E DO CUIDADO DE SI: O ESPIRITISMO, A REENCARNAÇÃO E O SUJEITO** 13
Leticia de Faria Tavares
- A FUNÇÃO ENUNCIATIVA DA TÁTICA BLACK BLOC: PODER E RESISTÊNCIA NO ANONIMATO** 14
Marcos Ales Lopes
- CORPO À DERIVA, PRAZER E SUBJETIVAÇÃO** 15
Tatianne de Faria Vieira

RODADA DE CONVERSAS 2

Coordenação: Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa(UFG)

- A PERCEPÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO SOBRE A LOUCURA PARA ROBERTO LUIZ MAUVIEL JÚNIOR ("ROBERTO DOIDO" DE CALDAS NOVAS)** 17
Aldenir Chagas Alves
- A (IM) POSIÇÃO DISCURSIVA ENTRE INVENÇÃO E PODER: PARALELOS EM OYĒWŪMÍ E FOUCAULT** 18
Aline Matos DA Rocha
- PALCO DE NOVOS PERSONAGENS OU "MAIOR ARQUIBANCADA DO BRASIL"? DISCURSOS EM CONFLITO NAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013** 19
José Adjailson Uchôa-Fernandes
- A ORDEM DO DISCURSO E PROCESSOS DE OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO EM NARRADORES DE JAVÉ** 20
Léa Evangelista Persicano
- POR UMA ANÁLISE ECONÔMICA DO TRABALHO: DA SOCIEDADE DISCIPLINAR, DA SOCIEDADE DE CONTROLE, DO DISPOSITIVO** 21
Maria Marta Martins
- PRÁTICAS DE RECLUSÃO E CONTROLE NO CONTO "O PAPEL DE PAREDE AMARELO", DE CHARLOTTE PERKINS GILMAN** 22
Nilce Meire Alves Rodovalho

A CONDUTA ÉTICO-POLÍTICA DO PROFESSOR NO BRASIL: SABERES QUE COMPARECEM NOS PROCESSOS DISCURSIVOS DE OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO	23
<i>Odália Bispo de Souza e Silva</i>	
OS MECANISMOS DE VIGILÂNCIA E CONTROLE: UMA ANÁLISE DA ESPIONAGEM DO GOVERNO DE GOIÁS CONTRA ESTUDANTES E PROFESSORES	24
<i>Rafael Camargo de Oliveira</i>	
UMA ANÁLISE DISCURSIVA: OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E SEU PODER DE CONTROLE SOCIAL	25
<i>Wânia Gomes Mariano Vieira</i>	



RODADA DE CONVERSAS 1

STF, DISCURSO E MÍDIA: A CORTE DO ESPETÁCULO JUDICIAL?

Fernanda da Silva BORGES (Grupo Trama)
PPGS-Universidade Federal de Goiás
fsilvaborges@hotmail.com

O presente trabalho é fruto da pesquisa de doutorado (em andamento) e insere-se nos debates contemporâneos entre Democracia, Judiciário, Discurso e Mídia. A utilização de expressões como ativismo jurídico, judicialização, protagonismo judicial e governo de juízes nos aponta, em certa medida, as transformações ocorridas nas relações discursivas e nas formas de poder da sociedade atual. Nosso desafio é problematizar a ampliação do poder judicial e o empoderamento dos juízes, levando em consideração o lugar de visibilidade e espetacularização do Supremo Tribunal Federal (STF). Tentando entender as relações que os meios de comunicação e a opinião pública estabelecem com o Poder Judiciário, quais efeitos de sentido são produzidos pelo discurso midiático em relação ao STF e a imagem de seus ministros? Para tentar responder esta e outras questões, o estudo investiga as condições do julgamento da Ação Penal 470 (Mensalão) na configuração de um espetáculo judicial. Neste caso, não nos interessa, propriamente, a complexidade jurídica e política da referida ação, mas a produção e circulação dos discursos e imagens na construção da visibilidade do STF na atualidade. Para delimitar o *corpus* de análise selecionamos capas de revistas de grande circulação nacional que (re)produziram as tensões e dissonâncias advindas desse julgamento e o papel dos atores judiciais. Por fim, utilizamos a abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa em diálogo com perspectivas da Ciência Política e da Sociologia.

Palavras-chave: Poder, Discurso, Mídia, STF.

O MEDO DA MORTE COMO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM *THE WALKING DEAD*

Jaquelinne Alves FERNANDES (TEIA)
Universidade Federal de Goiás
jaquelinnefer@gmail.com

Este estudo, que é um fragmento da pesquisa que estamos desenvolvendo no doutorado, centrado na Análise do Discurso Francesa, com recorrência ao pensamento de M. Foucault, possibilitar-nos-á verificar o funcionamento do medo da morte como dispositivo de segurança, compreendido enquanto objeto de discursos e constituído por práticas discursivas, na atualidade. Para tal, partimos da premissa de que o medo da morte é algo fundamental para a preservação da vida humana, pois a morte é algo “que você pode tentar manter à distância por algum tempo, mas nada do que faça poderá detê-la quando finalmente chegar” (BAUMAN, 2008, p. 38). Nesse sentido, sabemos que o medo da morte é algo que entra na norma social, uma vez que todo ser humano, tido como normal, luta para a preservação de sua vida, o que nos permite, portanto, tratar o medo da morte como um dispositivo de segurança que atua para a manutenção da vida. Para tal, tomaremos como *corpus* de estudo o seriado *The Walking Dead* (mais especificamente a sexta temporada), que nos permitirá tratar o medo da morte como dispositivo de segurança que emerge por meio da subversão da morte. Esse seriado torna-se palco ideal para uma análise do biopoder uma vez que acreditamos que esse conceito nos direciona a elementos fundamentais para a compreensão do comportamento social que vislumbra o medo da morte como uma subversão: surge como medo do invisível, do improvável, do incontrolável, do inexplicável.

O MEDO DO OUTRO EM O HOMEM DUPLICADO DE JOSÉ SARAMAGO

Karina Luiza de Freitas Assunção
LEDIF/UFU – UFG/Catalão – UEMG/Frutal

O objetivo da presente apresentação será analisar como se articula a constituição da subjetividade de Tertuliano Máximo Afonso, personagem principal do romance **O homem duplicado** (2008) de José Saramago, a partir de suas experiências que causam medo. Buscaremos compreender o medo desse sujeito frente a possibilidade de ter um outro sujeito igual a ele e os sentidos que emergem dessa situação. A presente proposta toma como fundamentação teórica a análise do discurso de linha francesa (doravante AD), os estudos realizados por Michel Foucault e a discussão sobre o medo apresentada por Roas (2011). Para a AD o discurso implica uma exterioridade à língua, pois as palavras ao serem pronunciadas carregam em si aspectos que remetem para o lugar social e histórico no qual o sujeito que as proferiu está inscrito. Por sua vez, o sujeito se constitui por um conjunto de vozes sociais, bem como do entrecruzamento de diferentes discursos que remetem para o lugar sociocultural e histórico no qual está inserido. Segundo os apontamentos de Roas (2011), o medo é responsável por várias emoções, dentre elas temos: temor, espanto, terror, ansiedade e melancolia. Além disso, ele menciona que a ideia de o sujeito ser duplicado faz com que ele duvide da coerência do real e da ilusão que os sujeitos possuem de serem unificados. Ao analisar a constituição da subjetividade de Tertuliano observamos que o medo é uma constante e que ele assume várias posições em função do medo que sente que os outros sujeitos saibam da existência de sua cópia. Esse fato assombra a ponto de ele preferir assumir a identidade do ator Antônio Claro do que revelar a semelhança existente entre eles.

A ORDEM DO DISCURSO E PROCESSOS DE OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO EM *NARRADORES DE JAVÉ*

Léa Evangelista PERSICANO (Mestranda)
UFG-RC/FAPEG
leapersicano@yahoo.com.br

No filme brasileiro *Narradores de Javé* (2003), representantes da comunidade javelina, por meio de narrativas orais e de uma narrativa escrita (histórica) em vias de produção, lutam para que o povo e o povoado de Javé não sejam extintos, os elementos culturais não sofram deslocamentos drásticos, suas memórias não sejam apagadas, o êxodo para outras regiões não aconteça. Nessa batalha, percebemos que os sujeitos, cada um a seu modo e dos lugares de enunciação que ocupam, participam de um combate diário, discursivo, histórico, social, de e por saberes e poderes, não estando todos autorizados a ocupar a ordem do discurso nem determinadas posições-sujeito (FOUCAULT, 2006, 2005). Lutam dentro do regime de verdade dessa sociedade, que, para nós (expectadores-pesquisadores), representa uma comunidade nordestina e não está “perdida no tempo e no espaço”, como querem certos exploradores – muitos daqueles que estão imbuídos do e no projeto de construção de uma usina hidrelétrica com águas do Rio São Francisco, às custas de uma severa degradação ambiental e moral. Não só estrangeiros, principalmente das regiões Sudeste e Sul, mas muitas das pessoas da própria comunidade se reconhecem nessa visão de atraso, se subjetivam nesse lugar e parecem desacreditar do potencial de suas riquezas (turísticas, culturais). Muitos nordestinos encontram-se objetivados e subjetivados nesse e em outros discursos estereotipados, em uma rede muito sutil, o que pudemos verificar quando de uma recente viagem ao Nordeste, mais especificamente a Aracaju (Sergipe), momento em que, pelo contato com relatos de moradores da região, se percebe essa visão construída historicamente. O Nordeste e o nordestino são invenções de certas relações de saber-poder (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011) e consideramos primordial problematizar essa vontade de verdade que os coloca como uma região / um povo atrasado, verdade essa ainda tão atual e necessária para outras regiões e povos exercerem poderes sobre eles.

MODOS DO GOVERNO E DO CUIDADO DE SI: O ESPIRITISMO, A REENCARNAÇÃO E O SUJEITO

Leticia de Faria TAVARES (TEIA)
Universidade Federal de Goiás
Ltavares.22@gmail.com

Este estudo busca compreender o cuidado de si da modernidade a partir da problematização do Espiritismo em seu surgimento, suas condições de aparecimento, e sua ascense. A partir do conceito da reencarnação o sujeito é subjetivado para a construção de uma vida verdadeira, para uma alma que deve conhecer-se a si mesma. Como metodologia, buscamos discutir o tempo do aparecimento do Espiritismo, suas relações com a Ciência, a Economia, os Movimentos Sociais, pela problematização do materialismo e um tipo de racionalidade que aparece no século XIX, quando de seu surgimento. Abordamos os discursos que o Espiritismo desenvolveu em torno da espiritualidade e de sua reivindicação de ser uma ciência e uma filosofia com consequências morais. Em sua própria visada, uma emergência ligada a urgências históricas e religiosas do século XIX, como resposta a um cristianismo desacreditado. As ligações com a Ciência que o Espiritismo defende buscava responder a indagações do sujeito da ciência, livre pensador. Como marco teórico buscamos a análise do discurso de linha francesa, mormente os estudos de Michel Foucault acerca do cuidado de si e do conhecimento de si como acesso à construção da verdade. A construção de *uma outra vida na mesma vida*, com vistas à reencarnação. O corpus dessa tese é *O Livro dos Espíritos* surgido na França em 1857, como obra que marca o surgimento do Espiritismo. Esse estudo buscou entender como essa doutrina assemelhou-se às retomadas da espiritualidade das escolas filosóficas antigas, sem desligar-se do cristianismo e de suas condições de acesso à verdade.

CORPO À DERIVA, PRAZER E SUBJETIVAÇÃO

Tatianne de Faria VIEIRA (Trama)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – PPGL
projetotextual.cl@gmail.com

O objeto desta pesquisa de doutoramento é o romance *Uma aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector (publicado em 1969). A partir da cena narrativa e dos gestos de Lóri diante de si e de seu corpo, nos indagamos: o corpo feminino deriva sujeito na trajetória do prazer? Como se dá esse percurso de subjetivação possibilitado por práticas discursivas que circundam o corpo como lugar em que se vivencia ou se nega o prazer, mas também como superfície de emergência de saberes, de discursos e de resistências a poderes exercidos, especialmente, sobre o corpo feminino, subjetivando-o e governamentalizando-o? A partir desse não-lugar que é a literatura e ancorada nas reflexões de Michel Foucault, Jean-Luc Nancy e George Bataille, tentarei percorrer o drama da subjetivação do feminino frente a seu corpo aberto ao prazer e localizado em um universo no qual os dizeres discursivos em torno desse tema, muitas vezes, são silenciados. Importa-nos, no romance, o gesto de Lóri diante: 1. de seu corpo e sobre ele em sua aprendizagem de si e do(s) prazer(es); 2. diante do corpo-sujeito-Ulisses, pois o corpo constitui-se na distinção, na diferença entre os corpos, no *con-tato*. Assim, caminhando pelo trajeto do prazer, compreendemos que o prazer dá-se no limite, quando esse corpo (ou os corpos) coloca-se na zona de instabilidade e de incertezas, emergindo naquele lugar e naquele instante em que o corpo se desestabiliza, afinal, onde há estabilidade e certezas, há corpo útil e não de prazer. É nesse instante de perda de si mesmo e de desestabilidade que o prazer faz-se acontecimento, um evento que não está dado, mas que é vivido, vivenciado, construído, e excede os limites do corpo e do sujeito, e nesse exceder, subjetiva o ser.



RODADA DE CONVERSAS 2

A PERCEPÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO SOBRE A LOUCURA PARA ROBERTO LUIZ MAUVIEL JÚNIOR ("ROBERTO DOIDO" DE CALDAS NOVAS)

Aldenir Chagas ALVES(LEDIF)
Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos - UFU
chagasaldenir@gmail.com

Este trabalho objetiva trazer algumas considerações a respeito da percepção do Ministério Público de Caldas Novas, interior de Goiás, acerca da noção de loucura constituída como exemplo de "a-sociais" em relação a Luiz Mauviel Júnior, popularmente conhecido como "Roberto Doido". A partir da contribuição de Foucault ao trazer em sua obras, experiência da loucura no Classicismo e sua historicidade, observando atentamente os seus mecanismos e suas práticas específicas que não cessam de se modificar, pode-se conceber a noção de loucura e internamento como procedimento de banir da cidade ou do convívio social os elementos que não são heterogêneos ou nocivos. O recorte selecionado é um documento produzido pela promotoria da cidade, endereçado ao Roberto no ano de 2005, solicitando-lhe uma mudança de postura nos lugares públicos, como igreja, praça e ruas, e ainda, alertando-o sobre um possível internamento com vaga já reservada na Clínica São Cotolengo, na cidade goiana de Trindade. O gesto da promotoria, analisado no viés dos postulados foucaultianos, assume caráter de prescrição, cuja arbitrariedade é exercida quando o sujeito no jogo da culpabilidade, não está inserido no contexto da moral e ordem social. O internamento é o dispositivo correccional, que adquire o papel de polícia, destacando a razão e isolando os indivíduos considerados insanos das paisagens urbanas.

A (IM) POSIÇÃO DISCURSIVA ENTRE INVENÇÃO E PODER: PARALELOS EM OYĒWÙMÍ E FOUCAULT

Aline Matos DA ROCHA
Universidade Federal de Goiás
matosdarochaaline@gmail.com

Resumo: As relações entre discurso, invenção, (im) posição e poder demandam uma compreensão. Partindo da apropriação do instrumental analítico produzido por Michel Foucault, este trabalho trata dos presentes conceitos, bem como das suas ressonâncias políticas e sociais desde os horizontes da epistemóloga nigeriana Oyèrónké Oyěwùmí, que interroga a forma na qual o gênero tem sido utilizado para interpretar a sociedade Òyó-Yorùbá. Assim, as principais reflexões e críticas da Oyěwùmí presentes em sua obra *The Invention of Women* (1997), evidenciam a mudança epistemológica ocasionada pela imposição das categorias de gênero Ocidental no discurso Yorùbá. A categoria social “mulher” que é fundamental no discurso de gênero não existia na sociedade Yorùbá antes do seu contato com a colonização Ocidental. O projeto colonial ao aplicar a biologia no mundo social Yorùbá inventou a categoria “mulher” que é constituída em relação ou oposição à outra categoria: Homem, na qual a presença ou ausência de determinado órgão sexual fixa a posição social fabricando constantemente um tipo específico de subjetividade ao conceber em torno dela saberes, discursos e práticas. Em paralelo com Foucault e conforme a leitura da *História da Sexualidade I: a vontade de saber*, o pensador partiria da hipótese de que foram constituídos na sociedade Ocidental saberes, discursos e práticas que colocam a sexualidade como elemento fundamental para a compreensão de quem somos. Ao contrário do Ocidente na sociedade Yorùbá pré-colonial a diferença sexual não era um elemento fundamental para a compreensão das pessoas e nem determinava de modo fixo a superioridade e a posição social. Esta mudava na relação com quem se mantinha interação. Entretanto, o Ocidente ao inventar a noção “mulher” e “homem” no discurso Yorùbá introduziu a linguagem de gênero em uma sociedade que não se articulava por essa estrutura simbólica, modificando drasticamente a sua ordem discursiva.

PALCO DE NOVOS PERSONAGENS OU “MAIOR ARQUIBANCADA DO BRASIL”? DISCURSOS EM CONFLITO NAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013

José Adjailson UCHÔA-FERNANDES (GESDELE)
Universidade de São Paulo
zeuchoa@gmail.com

Este trabalho se propõe à análise de postagens produzidas nas redes sociais (Twitter e Facebook) durante as “jornadas de junho de 2013” no Brasil a partir de um recorte temporal do nosso *corpus* com foco entre o quinto e o sexto ato de rua, convocados pelo Movimento Passe Livre (MPL), período em que se dá a “viralização” do assunto nas redes, com reflexos nas ruas. Apoiados na perspectiva dos estudos semântico-discursivos da linguagem (PÊUCHEUX, 1988; Guimarães, 2002) e teorias sobre os movimentos sociais (DOIMO, 1995; MARICATO, 2013), refletimos sobre o funcionamento discursivo das redes sociais, os efeitos de sentido que emergem dos dizeres que nela circulam e seus deslizamentos ao longo das jornadas. Pudemos verificar, nos dizeres, pistas que apontam para um papel ainda central desempenhado pela mídia tradicional, estabelecida como portadora de uma linguagem autorizada a partir de ritos de instituição (Bourdieu, 1996), o que parece ter possibilitado disputas pela hegemonia nas/das narrativas sobre esse acontecimento. Essa observação sustenta nossa hipótese da ocorrência de uma inflexão discursiva das jornadas de junho, com deslizamentos de sentidos que dividem esse acontecimento em, ao menos, dois momentos. Ainda que de modo distinto, tanto antes quanto depois desta inflexão, os dizeres parecem marcados pelo aspecto que Doimo (1995) denomina como expressivo-disruptivo dos movimentos sociais: em um primeiro momento, pelo questionamento do modelo capitalista de organização e reprodução social, da suposta submissão do Estado a esse modelo e pela recusa de sua institucionalidade como estratégia de resistência à possível cooptação; no segundo momento, essa recusa à institucionalidade do Estado e da política manifesta-se nas redes a partir de (re)apropriações de dizeres oriundos da publicidade - do setor automobilístico e de bebidas - veiculados pela televisão (#vemprarua e #OGiganteAcordou), remetendo a formações discursivas relacionadas aos valores do mercado e da concepção neoliberal do Estado.

Palavras-Chave: Discurso, Redes Sociais, mídia, Jornadas de Junho.

A ORDEM DO DISCURSO E PROCESSOS DE OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO EM *NARRADORES DE JAVÉ*

Léa Evangelista PERSICANO (Mestranda)

UFG-RC/FAPEG

leapersicano@yahoo.com.br

No filme brasileiro *Narradores de Javé* (2003), representantes da comunidade javelina, por meio de narrativas orais e de uma narrativa escrita (histórica) em vias de produção, lutam para que o povo e o povoado de Javé não sejam extintos, os elementos culturais não sofram deslocamentos drásticos, suas memórias não sejam apagadas, o êxodo para outras regiões não aconteça. Nessa batalha, percebemos que os sujeitos, cada um a seu modo e dos lugares de enunciação que ocupam, participam de um combate diário, discursivo, histórico, social, de e por saberes e poderes, não estando todos autorizados a ocupar a ordem do discurso nem determinadas posições-sujeito (FOUCAULT, 2006, 2005). Lutam dentro do regime de verdade dessa sociedade, que, para nós (expectadores-pesquisadores), representa uma comunidade nordestina e não está “perdida no tempo e no espaço”, como querem certos exploradores – muitos daqueles que estão imbuídos do e no projeto de construção de uma usina hidrelétrica com águas do Rio São Francisco, às custas de uma severa degradação ambiental e moral. Não só estrangeiros, principalmente das regiões Sudeste e Sul, mas muitas das pessoas da própria comunidade se reconhecem nessa visão de atraso, se subjetivam nesse lugar e parecem desacreditar do potencial de suas riquezas (turísticas, culturais). Muitos nordestinos encontram-se objetivados e subjetivados nesse e em outros discursos estereotipados, em uma rede muito sutil, o que pudemos verificar quando de uma recente viagem ao Nordeste, mais especificamente a Aracaju (Sergipe), momento em que, pelo contato com relatos de moradores da região, se percebe essa visão construída historicamente. O Nordeste e o nordestino são invenções de certas relações de saber-poder (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011) e consideramos primordial problematizar essa vontade de verdade que os coloca como uma região / um povo atrasado, verdade essa ainda tão atual e necessária para outras regiões e povos exercerem poderes sobre eles.

POR UMA ANÁLISE ECONÔMICA DO TRABALHO: DA SOCIEDADE DISCIPLINAR, DA SOCIEDADE DE CONTROLE, DO DISPOSITIVO

Maria Marta MARTINS (Grupo Trama)
Universidade Federal de Goiás
marta.martins@ifgoiano.edu.br

De acordo com Foucault, na sociedade contemporânea assistimos a um fenômeno próprio do modo de produção capitalista que vem promovendo mudanças importantes na relação do homem com o capital e, por consequência, alterando sua forma de intervenção dentro das diferentes esferas sociais em que atua. O que se percebe é que os princípios do sistema econômico, que tinha por meta ordenar especificamente as transações gerais de compra e venda, passaram a se propagar e também a orientar outros espaços e segmentos da sociedade. É, pois, nessa perspectiva, que nos propusemos a analisar, em breves linhas, a forma com que a análise econômica recai, contemporaneamente, sobre as relações de trabalho, a partir das ações do bipoder por meio do funcionamento daquilo que Foucault concebe por dispositivo.

PRÁTICAS DE RECLUSÃO E CONTROLE NO CONTO “O PAPEL DE PAREDE AMARELO”, DE CHARLOTTE PERKINS GILMAN

Nilce Meire Alves RODOVALHO (PMEL/UFG-RC)
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – UFG-RC
nilcerodvalho@gmail.com

RESUMO: Este estudo tem como objetivo depreender como se instauram os dispositivos de poder e quais são seus efeitos sobre os sujeitos discursivos do conto “O papel de parede amarelo”, de Charlotte Perkins Gilman. Para isso, utilizamos como arcabouço analítico-metodológico pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa para análise do referido texto literário. Trata-se de um conto que denuncia a opressão oriunda de poderes de uma sociedade machista frente ao sofrimento psíquico da mulher. Tal enredo se passa no século XIX e conta a história de uma mulher diagnosticada com uma possível doença mental e por isso foi “confinada” por seu marido em uma mansão colonial. Infere-se que o domínio do discurso falocêntrico sobre a mulher produz sobre ela efeitos de loucura e de resistência. O foco do conto gira em torno de um objeto de obsessão: o papel de parede amarelo. Nesta discussão, elencaremos alguns conceitos do livro “A sociedade punitiva”, discutida por Michel Foucault, tais como: exclusão; reclusão; marcação; encarceramento e repreensão, com o objetivo de analisar o conto indicado. Serão delineados elementos e práticas sociais de controle, bem como formas de penalização e de punição de sujeitos considerados transgressores à norma, retratadas pelo filósofo, ao longo do período histórico discutido no curso, com o objetivo de analisar o conto supracitado. Acreditamos, como hipótese de pesquisa, que os sujeitos discursivos desse conto são subjetivados por discursos e práticas médicas e psiquiátricas (moralização e da psicologização) de controle, impregnados no tecido social da Era Vitoriana.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade Punitiva; Discursos; Técnicas de Controle.

A CONDUTA ÉTICO-POLÍTICA DO PROFESSOR NO BRASIL: SABERES QUE COMPARECEM NOS PROCESSOS DISCURSIVOS DE OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO

Odália Bispo de Souza e SILVA (TRAMA)

Universidade Federal de Goiás

odalia.silva@ueg.br

Neste trabalho, propomos, sob a base teórico-metodológica da análise do discurso apoiada nos trabalhos de Michel Foucault, uma reflexão acerca de enunciados que objetivam o professor brasileiro, tomando-o como o portador de saberes. Partimos do princípio de que, em cada época, conforme as sociedades e os sujeitos que as constituem, os ditos sobre professor se (re)configuram, entretanto são os saberes que manipula o elemento central reconstituído na memória discursiva. Interessa-nos, especialmente, observar enunciados, publicados nos mais diversos meios, que colocam em evidência a conduta ético-política do professor e sua eficácia na constituição de sujeitos (alunos) também com condutas consideradas ideais para um modelo de sociedade tradicional. Trata-se das competências que ressaltam as características sobretudo morais do professor, considerando-se aspectos como capacidade de sujeição, disciplina, aparência, vestuário, amor e afetividade no desempenho das funções etc., o que nos remete à ideia de um pastor cuidadoso que faz qualquer sacrifício pelo bem de suas ovelhas. Embora esses elementos tenham alcançado estatuto fundamental nos enfoques aplicados à definição da competência docente ainda em meados do século passado, sua recorrência, na atualidade, como requisito imprescindível para o bom desempenho profissional, não é uma excepcionalidade. Não raramente, a condição profissional do professor e seu modo de ser são tomados, nos mais variados discursos, como se ele fosse a personificação do pastor zeloso cuja tarefa primordial é conduzir as ovelhas, seus alunos, ao paraíso. Nessa perspectiva, é possível identificar uma certa recorrência de enunciados, (re)produzidos nas mais diversas esferas sociais, que colocam em evidência a necessidade de que as ações do professor sejam pautadas no amor ao próximo, no cuidado com o outro, já que seu ofício deve ser cumprido como uma espécie de predestinação, uma vocação, um sacerdócio.

OS MECANISMOS DE VIGILÂNCIA E CONTROLE: UMA ANÁLISE DA ESPIONAGEM DO GOVERNO DE GOIÁS CONTRA ESTUDANTES E PROFESSORES

Rafael Camargo de OLIVEIRA (TRAMA)
Universidade Federal de Goiás
rafaelcamargodeoliveira@hotmail.com

A reportagem exibida pelo site jornalístico Ponte.org, *Educadores se unem a policiais para espionar estudantes em Goiás*, como o próprio título da página sugere, utiliza da vigilância para encontrarem estudantes e professores que se posicionaram contra as Organizações Sociais (OS's). Eles atuam para identificarem esses indivíduos junto ao governo estadual, representado pela secretária de Educação e o comandante geral da PM em Goiás. Nosso trabalho tem como objetivo principal, com base no *corpus* citado, compreender a presença de certos enunciados e a relação deles com os saberes e suas estratégias para o exercício do poder. Ao analisarmos a reportagem, identificamos os elementos que constituem a tecnologia do poder disciplinar, como a vigilância que atua por meio das redes sociais e a sanção normalizadora, que pune disciplinarmente para a redução dos desvios. Apesar de vivermos em uma sociedade normalizadora, as técnicas disciplinares nunca deixaram de existir. Elas, ao que nos parece, ganharam destaque como forma de salvar os brasileiros da violência e da imoralidade. O estudo se fundamenta na perspectiva metodológica da Análise do Discurso de linha francesa, a partir das noções foucaultianas de disciplina, poder e saber.

Palavras-chave: Sociedade disciplinar. Normalização. Foucault. Organizações Sociais.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA: OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E SEU PODER DE CONTROLE SOCIAL.

Wânia Gomes Mariano Vieira (UFG/PMEL)
wania.vieira@hotmail.com

Nesta comunicação, temos como objeto de estudo o primeiro episódio da terceira temporada da série Black Mirror. Assim, se constitui o enredo do episódio “Nosedive” (tradução livre queda livre). Em busca de maior visibilidade nas redes sociais, os sujeitos buscam enunciados que refletem um saber poder. Para fundamentar nossa pesquisa, utilizaremos a Análise do Discurso de linha francesa com conceitos de Michel Foucault (2012). A personagem Lacie traz a representação do uso dos recursos eletrônicos para uma vida absurdamente feliz. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como os discursos das redes sociais produzem sentidos sobre os sujeitos através das relações de poder e dos mecanismos de controle. A trama nos apresenta um discurso familiar devido ao uso que os sujeitos fazem das redes sociais apresentando estereótipos de sujeitos contemporâneos com impactos nas relações da vida afetiva, nas relações de classe, e nas relações do trabalho. Nesse sentido, utilizamos três conceitos de Michel Foucault: saber, poder e controle. Para Foucault, não existe uma única verdade, mas um conjunto de verdades que é formado através das práticas discursivas como processo das relações. O segundo conceito o de poder não é exercido apenas por uma pessoa, o poder nos atravessa e nos constitui enquanto sujeitos e nos controla. O que nos leva ao terceiro conceito: o de controle de interdição, como um instrumento de poder disciplinar para manter os corpos sempre em vigilância. O episódio desestabiliza os sentidos ao presenciarmos essa realidade nas redes sociais. O dispositivo tecnológico interfere na vida midiática dos sujeitos torna-os reclusos quanto ao uso institucionalizado dos recursos tecnológicos, o permite manter relações sem estar conectado com a mundo real. Propomos neste trabalho analisar na perspectiva de Michel Foucault pensarmos esses atravessamentos discursivos presentes na série que interditam e controlam os sujeitos com discursos de bem estar e realização pessoal e profissional.

Palavras-chave: Controle; Poder; Saber.